



1
Vera Rocha

Assembleia da União de Freguesias de São João das Lampas e Terrugem

Acta nº 7

3ª Sessão Ordinária de 2018

(1ª Descentralizada - S.F.I.R.F. Lameiras)

Aos vinte e um dias do mês de Setembro do ano de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, no edifício da Junta, em S. João das Lampas, realizou-se a 3ª Sessão Ordinária de 2018 da Assembleia de Freguesia de São João das Lampas e Terrugem, com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO

(conforme Art. 32º Regimento)

Ponto 2 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

(conforme Art. 33º Regimento)

PONTO 3 - ORDEM DO DIA

(conforme Art. 34º Regimento)

1- Apreciar e Votar a Acta nº 5;

Informação Escrita do Presidente sobre a actividade do 3º Trimestre de 2018.

Presentes os seguintes membros da Assembleia de Freguesia:-----

1. Carlos Manuel dos Santos Duarte
2. Emídio Parcelas Pardal
3. Vera Sofia Rodrigues da Rocha
4. Fernando da Silva Pires
5. José Fernando Morais
6. António João Pereira Gonçalves (por Humberto Príncipe Duarte)
7. José Manuel Patrão dos Santos

- 
8. Luís Fernando Alegre dos Santos
 9. Nuno Alfredo da Silva Cardoso
 10. Vanessa Filipa Lopes Dias (por Ana Maria Domingos Carioca)
 11. José António Alves do Paço
 12. Henrique Manuel Oliveira Martins (por João Pedro Gaspar Ferreira)
 13. Diogo Camilo Costa

Pela parte do executivo da Junta de Freguesia estiveram presentes, o Presidente, Guilherme Joaquim Coimbra Ponce de Leão, o Secretário, Domingos Bicho Chiolasa Tesoureira, Lígia Joana Carreira Duarte e os Vogais. José Alberto dos Santos Carvalho e Ana Cláudia Branco Rolo.

ABERTURA

O Senhor Presidente da Assembleia considerou aberta a reunião, fazendo a seguinte intervenção: -“ Muito obrigado pela vossa presença e começo por endereçar uma palavra de agradecimento à direcção desta Casa, em 1º lugar, porque já não vínhamos aqui há algum tempo e em 2º lugar - e talvez principalmente - pela imediata disponibilidade que foi demonstrada pela direcção da Sociedade Filarmónica de Instrução e Recreio Familiar de Lameiras; agradecer-vos, sinceramente, a possibilidade de estarmos aqui, esperando que, efectivamente, esta nossa vinda corresponda às vossas expectativas. Esta é a primeira reunião descentralizada que fazemos e na última reunião solicitámos à Assembleia, a possibilidade de, de alguma forma, promover uma alteração no nosso Regimento, no sentido de alargarmos o espaço de intervenção do público. Faz todo o sentido, creio que para todos os elementos desta Assembleia, que, sendo uma assembleia descentralizada, ela possa abarcar o maior número de intervenções e que essas mesmas intervenções não contemplem o que estava anteriormente regulamentado, de serem de 3 minutos, permitindo assim, a quem pretenda intervir, que tenha a possibilidade de utilizar um espaço temporal maior. Assim sendo, nós temos, até ao momento, quatro inscrições e, como sabeis, o nosso Regimento implicava inscrições até 24 horas antes da reunião. Obviamente não vamos cumprir esse ponto, pois isso não faria sentido e, portanto, vamos permitir a quem pretenda intervir, que o faça, sendo que alargámos de 30 para 60 minutos o espaço reservado para intervenção do público. Assim sendo, tenho como inscrição o Sr. António Fraqueza (peço desculpa se estiver a dizer mal o nome, mas creio que não) e pedia-lhe o especial favor de usar da palavra.

Ponto 1 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO

Verificaram-se as seguintes intervenções:.....

Sr. António Fraqueza que, depois de cumprimentar os presentes, disse o seguinte: - “Estou, neste momento, aqui a título especial, pois não faço parte da Freguesia. Sou um sintrense da Freguesia de Pêro Pinheiro. Por questões demográficas vivo a 20 metros da Freguesia de Terrugem e aquilo que venho dizer são apenas duas coisas. Primeiro, começo por elogiar o executivo pelos trabalhos que têm sido feitos na Junta de Freguesia de Terrugem e S. João das

Vera Rocha

Lampas, como eventos. Penso que tem sido, a nível de eventos, do melhor que tenho visto até hoje. Depois, como não há bela sem senão, vêm aquelas coisinhas que nós, como sintrensenses, gostamos de dizer. É com muita tristeza que vejo, quando vou ver os rios como aquele a que chamavam Rio da Fervença, os esgotos a céu aberto, resíduos de indústria depositados nos caudais do rio. Temos uma cascata linda, a da Fervença. Ainda há oito dias estive lá e digo-vos que é deplorável que uma cascata que dá nome a esta terra, esteja cheia de lodo, entulho e resíduos animais e outras coisas. Gostaria que o Sr. Presidente do executivo, um dia mais tarde, tomasse uma resolução junto dos industriais - atenção que não estou contra os industriais- mas há sítios próprios para despejar aquelas lamas. Basta que tenham a sensibilidade para o facto de os rios serem de todos. E quando vou passear com a minha família nesse Rio da Fervença, na zona que vai para Rebanque e atravessa Bombacias, meus amigos, há dias estavam lá camiões a despejar toneladas de entulho (tenho fotografias). Como freguês e sintrensense, acho que aquele é um dos pontos mais lindos que temos na nossa terra e que o Sr. Presidente, um dia, deveria passar por ali e inteirar-se da situação e averiguar quem é que faz aqueles despejos. Depois, temos um outro caso muito sombrio aqui na minha terra, que não sei de quem é a culpa, que é aquele monte de entulho, junto à Estrada Nacional nº 9 e que tem, desde ratos, cobras a toda a espécie de bichos, que estão e prejudicar a vida das crianças. Isto ao pé de uma escola primária: um monte de entulho de muitas e muitas toneladas! Sei que estão a correr processos na Câmara sobre isto, mas a verdade é que nunca mais o caso se resolve. Há dias passei ali e, por volta das 10;30H da noite, vi dois camiões a descarregar.

Quando aquilo acabar por ser resolvido, seremos todos nós - o erário público - a pagar a remoção de todo aquele entulho. Agradeço a atenção para este pequeno contributo. Embora resida em Pêro Pinheiro, sou lameirense, nasci nas Lameiras e foi aqui que passei a minha mocidade e custa-me muito ver a escola onde andei ter, a 150m, uma lixeira com cobras e ratos. Muito Obrigado."-----

Sr. Presidente da Assembleia - "Muito obrigado, permita-me só que faça uma referência ao Sr. António Fraqueza. Não se trata de um pequeno contributo, mas um grande contributo. São sempre importantes os contributos que nos façam chegar e tenho a certeza de que o Sr. Presidente do executivo tomará nota do que disse e, seguramente fará o seu melhor para ir de encontro às pretensões de todos os que residem na Freguesia de S. João das Lampas e Terrugem. Muito obrigado pela sua intervenção e dou a palavra ao Sr. Presidente da Junta."-----

Sr. Presidente da Junta - "Cumprimentando todos, queria começar por agradecer a presença de todos, principalmente ao público, para quem se destinam estas assembleias, para estarmos mais perto das populações. Quero também agradecer as palavras e passa a responder:-----

A Lei 75/2013, alterada agora pela Lei 50/2018, explica muito bem quais são as competências da Junta de Freguesia e eu pedia a todos os fregueses para

Vera Padra *Ecolab* 4

tentarem ler a Lei, porque tudo aquilo que aqui foi dito, nada é da competência da Junta, mas a Junta já fez - mesmo nos outros executivos - *démarches* para estas situações. Nos rios, temos uma APA - Agência Portuguesa de Ambiente, que não faz o seu trabalho. Não limpa os rios nem os ribeiros como a Lei manda. Pode-se percorrer os rios e ribeiras das várias freguesias e nenhum deles se encontra limpo-porque a APA não actua. É ela que tem o dever de limpar todos os rios e ribeiros. A cascata da Fervença, todo a gente sabe o que, infelizmente, ali se passa. A Junta deve ser a entidade que menos tem a ver com aquilo porque, para já, não tem competência, 2º, não tem autoridade e 3º não tem meios para intervir. Lamento, mas não posso dizer mais sobre esta situação. No que concerne à Ecolabor, durante 4 anos, talvez tenha sido das poucas pessoas que lutou para que a Ecolabor fosse encerrada. Bastam que peçam as actas da Assembleia Municipal para verem as vezes que intervim sobre o assunto, as visitas que fiz ao local (conjuntamente com o proprietário e residentes nas proximidades, temos filmes disso tudo). Felizmente chegou a um ponto em que a Ecolabor foi fechada. Foi fechada e imediatamente, os arrendatários, que nunca cumpriram com nada, fizeram uma insolvência, arranjando forma de o verdadeiro proprietário do terreno, não poder fazer absolutamente nada. Nem a Câmara. Portanto, neste momento, a Ecolabor tem de estar fechada e, se houver alguma situação de despejo durante a noite, eu vou comunicar à Câmara, porque o fecho foi feito pela Câmara e ninguém pode entrar e sair daquele local. Vou tomar nota daquilo que nos disse e comunicarei ao Sr. Presidente da Câmara, o que se está a passar. Ao ser fechada a Ecolabor e ao ser decretada a insolvência, quem manda na empresa é o insolvente até que o Tribunal decida o que ali vai fazer-se. E o que é que vai acontecer? Vai acontecer que o desgraçado do proprietário que tem aquilo, quando houver resolução vai ter de ser ele a pagar para tirar todo aquele entulho, pois nessa altura, a APA irá ordenar que seja ele a fazê-lo, para vazadouro devidamente autorizado. Agradeço-lhe também as palavras que nos dirigiu acerca dos eventos que fizemos, é para isso que cá estamos, e, em relação ao resto disse o que havia ara dizer e estarei sempre ao seu dispor. Muito obrigado."-----

Sr. André Luis dos Santos - "Boa noite (cumprimenta todos) sou morador em Armés há cerca de 55 anos e tenho-me deparado com diversas coisas em que a Câmara ou a Junta não colaboram. Recentemente houve uma limpeza nos antigos tanques dos Lavadouros das Lameiras. Acontece que chegaram a meio caminho e pararam. Ficou por limpar cerca de 300 metros de um caminho que é público, que liga a Rua do Casal do Vale à Rua Dr. Silva Carvalho, nas Lameiras. O que eu vejo nas Lameiras, onde eu cresci e os meus filhos cresceram (e os meus netos estão a crescer) e não vejo um Parque infantil nas Lameiras. É uma das coisas. Virando para Armés, a limpeza de ruas. Aquela onde eu moro, que é a Rua do Rossio, aquilo está péssimo. Há lá buracos com cerca de um metro de largura (tenho fotografias), alguns já tive de lá ir tapá-los, porque os meus netos andam lá de bicicleta. As tampas de esgoto nessa rua estão sobressaídas perto de um palmo. O Sr. Presidente se lá for vê. Outra coisa, as bermas estão cheias de entulho; Há uma transversal da Rua do Rossio para a Rua das Moleirinhas, de onde passa ali muita gente com uma certa idade, que eu acho

que aquilo devia ser alcatroado. Só indo lá ver é que avalia o que ali está. Andou-se lá a fazer uma limpeza a uma fonte antiga na Rua das Moleirinhas, que foi arranjada pela população com a ajuda da Junta, mas esqueceram-se que por cima dela há um grande silvado, que fica mesmo em frente da minha casa, que é mesmo uma vergonha. Aquilo até devia ter uma protecção (a protecção que tem, é as silvas). Mas acho que aquilo devia levar ali um jeitinho. Aquela Rua do Rossio, por vezes sou eu que a limpo com o tractor e corta-mato, porque aquilo está um bocado abandonado. Era isto que eu gastava de chamar a atenção ao Sr. Presidente. Boa noite .”-----

Sr. Presidente da Junta - “Sr. André Luís, em relação aos Lavadouros das Lameiras, houve uma intervenção por parte da Câmara, a pedido da Junta de Freguesia, porque a competência dos lavadouros e dos fontenários é da Junta de Freguesia. O Estado diz que nós somos obrigados a ter os lavadouros, os fontenários, chafarizes, poços, que sejam públicos, limpos. Mas o espaço envolvente já não é da nossa competência e como é da intenção deste executivo, recuperar o único lavadouro que falta na Freguesia (porque já os recuperámos todos) tivemos de solicitar à Câmara que limpassem aquela zona para que possamos fazer algo pelos lavadouros, restituindo aquele espaço à população, preservando a memória dos nossos antepassados e a nossa história. Entretanto, a intervenção foi feita, mas eu não concordei com a intervenção porque ou aquela estrada que vem de Armés para as Lameiras é devidamente arranjada e alargada para que o trânsito flua e haja passagem ou então aquilo transforma-se num gueto, em que haverá pessoas que vão para ali, mas é para fazer outras coisas como estragar. O Sr. Vereador Domingos Quintas vai mandar - e já está mais ou menos preparado - alargar a estrada desde os lavadouros para as Lameiras, arranjar a estrada completamente para a Junta poder arranjar aquele espaço recuperando-o à traça antiga, tal e qual como ele esteve em tempos. As coisas não são fáceis, como sabem, todos estes procedimentos que são obrigatórios, levam algum tempo e as coisas acabam por não ser feitas tão rápido como nós pensamos. A Rua do Rossio já está agendada. Já comunicámos à Câmara o estado desta rua, para se fazer a remendagem ou até a repavimentação total. Estamos a aguardar, penso que o concurso público já foi lançado este mês, pelo que é provável que no final do ano ou princípio do outro, tudo estará pronto para se remendar uma série de ruas da freguesia. Mas como disse é a Câmara que terá de fazer o arranjo. Quanto ao Parque Infantil, a Junta limita-se a gerir os parques infantis que já estão construídos. É a Câmara que os constrói, é a Câmara que decide onde é que quer pôr parques infantis e depois a Junta é que tem de fazer a manutenção. E temo-nos limitado a manter os onze parques infantis que a freguesia tem. Novos parques infantis terão de ser solicitados à Câmara e se a Câmara entender fazer aqui um parque infantil, tudo bem, estaremos ao vosso lado, se assim o entenderem. Mas tenho alguma dificuldade em acreditar que a Câmara vá fazer novos parques infantis numa freguesia onde já há onze e em que a maioria deles não são utilizados durante os dias. Não sei se sabem que todas as escolas têm parques infantis. Ora, as nossas crianças durante cinco dias por semana todas as crianças têm parque infantil nas escolas. O que acontece é que os parques existentes, durante a semana estão vazios e ao fim-

de-semana são poucos aqueles que têm utilidade. Mas isso não quer dizer que não se possa fazer um novo parque infantil, mas estas estruturas custam dinheiro. Posso acrescentar que a Freguesia gasta por ano 36 mil euros para manter os parques infantis e, neste momento, a grande maioria deste dinheiro é só para resolver actos de vandalismo., porque os parques infantis têm pouca utilidade e não são as crianças que os estragam. É só para resolver problemas de vandalismo puro, como é o exemplo do parque de Vila Verde. Portanto, será uma situação que é a Câmara que terá de ponderar, pois serão eles a fazê-lo e não nós. Em relação à limpeza de ruas, quero dizer-lhe também que é, de certeza, absoluta, a competência mais problemática que temos. Como deve calcular não haverá ninguém na freguesia que gostasse mais de ver as ruas totalmente limpas e as bermas desmatadas que eu, pois como deve calcular, eu sou o primeiro interessado em que as coisas corram bem a mim e ao executivo. Portanto, quando as pessoas argumentam que a Junta não faz nada, não corta as ervas, que a Junta não faz isto, que a Junta não faz aquilo... a Junta faz aquilo que pode aquilo a que é obrigada. Posso dizer-lhe que numa freguesia com 87 Km², talvez seja a que menos dinheiro recebe da Câmara para limpar as bermas e valetas. As verbas atribuídas têm a ver com a população e não com o tamanho. Se virmos o exemplo da estrada de Vila Verde a Assafora, de um lado e de outro terá mais quilómetros do que a freguesia de S. Marcos toda, que recebe o dobro do que nós recebemos para a limpeza, porque têm 30 ou 40 mil pessoas lá a viver. Ora, isto quer dizer que o nosso executivo só tem dinheiro para limpar duas vezes a freguesia por ano. E é isso que nós estamos a fazer, com o conhecimento da Câmara que é ela nos delega e fiscaliza essa competência. E nós temos na Freguesia, em todos os dias do ano, quatro homens a limpar as bermas e valetas. E tenho a certeza de que compreenderá o nosso desespero em estarmos dependentes do tempo e acabarmos de limpar uma rua e, daqui a duas ou três semanas já precisa de ser limpa novamente. Gostávamos de poder dizer que iremos limpar tudo, mas não temos capacidade monetária nem logística para prometermos isso, como nós gostaríamos. A acrescentar essa dificuldade, o não podermos usar herbicidas - pelas contestações que constantemente aparecem. E quando as pessoas não querem os herbicidas terão de se sujeitar às ervinhas, pois não temos capacidade para mais. Em relação a esses silvados, Segunda Feira, de manhã, estarei na Rua do Rossio para ver a situação e reportar à Câmara porque o nosso contrato com a Câmara é para bermas e valetas. Baldios é outra questão. Portanto, agradeço-lhe muito os seus contributos e iremos debruçar-nos sobre estas questões. Muito obrigado."-----

Sr. António da Silva - "Boa noite a todos. O meu caso é este. Estou a morar em Armés há quarenta e tal anos. Fiz lá a casa. O caminho que vai da casa para baixo, fui eu é que o arranjei, com o meu vizinho e não tem alcatrão. Metemos cimento. Não temos esgoto, não temos nada e já somos 4 ou 5 moradores na Rua da Lameirinha, um bocadinho por baixo dos tanques. Agora, queria ver se se podia fazer ali alguma coisa. Era só isso."-----



Sr. Presidente da Junta - "Sr. António da Silva, em relação aos esgotos trata-se de uma situação que compete aos SMAS. Alguma vez já apresentou aos SMAS a situação? Se o senhor assim o permitir, na 2ª Feira, depois de ir ver os problemas apresentados pelo Sr. André Luis, irei ver o seu caso, para depois falar com os SMAS sobre o que está projectado para essa rua, porque até 2021 a Freguesia estará coberta em 80% com rede de esgotos (pelo menos é essa a promessa do Sr. Presidente da Câmara)." -----

Sr. Mário Maximiano - "Boa noite a todos - Sejam bem-vindos a esta localidade. Tenho aqui vários pontos. Um deles respeita a Fervença que é uma pequena aldeia da ex-Freguesia da Terrugem, que tem muito comércio e muita indústria e não tem uma única placa identificando a localidade. Ainda em relação à Fervença, desde o nó, onde está instalado o Clube de Caçadores, até às Lameiras, é uma terra de ninguém. Não está identificada nem tem código postal. É um problema para pedir qualquer contrato (EDP, Meio, etc) para aquela zona. Do nó da Fervença até às Lameiras, 50% dos candeeiros estão inoperativos. Há cerca de 3 meses enviei um mail para a União de Freguesias são de Freguesias a comunicar o assunto (pois eu comuniquei à EDP e disseram-me que o assunto era com a Infra-estruturas de Portugal. As Cascatas estão a ser desperdiçadas como ponto turístico. Na última caminhada que foi feita por esta colectividade, houve pessoas que se inscreveram só para ir visitar as cascatas. Eu sei que aquilo é particular, mas os proprietários, estou convencido, que estarão acessíveis. Aquilo, só com um simples passadiço de 10 ou 15 metros, seria o suficiente. Como está, está perigoso para passar. Tinha aqui também a questão do parque infantil, que poderia ser feito naquela zona dos lavadouros, que agora foi limpa e tem lá muito espaço para isso. Já agora, queria acrescentar que aquela limpeza foi feita por eu ter insistido perante a Câmara. Eu sei que a Câmara respondeu-me dizendo que se tratava de uma competência da Junta (eu até reencaminhei o mail para a Junta). Havia também a questão da estrada para Armés, da Rua Dr. Silva Carvalho para Armés, que era bom arranjar. E é tudo. Obrigado."-----

Sr. Presidente da Junta - "Por uma questão de esclarecimento, apenas, como sabe, há 5 anos que sou Presidente da União de Freguesias e há cinco anos que começámos com o projecto de recuperação dos lavadouros. Essa recuperação começou e foi feita e, neste momento faltam apenas dois, um em cada freguesia, os da Codiceira e os das Lameiras. Nesta caso, a Junta não tinha acesso ao local, que estava todo tapado, e nós não temos competência para limpar espaços públicos, que pertencem à Câmara. Quando o Sr. mandou o mail para a Câmara, já o processo estava iniciado há muito tempo. Calhou a limpeza ter sido feita próxima do seu mail. Em relação ao parque infantil já referi há pouco que a Câmara não está a fazer parques infantis e muito menos numa zona como aquela, com dificuldade de acesso e distante do agregado habitacional. Penso que não é o melhor local para um parque infantil, a não ser que aquela passe a ser uma zona de construção e passe a ser povoada. Mas se a população se mobilizar para que haja um parque infantil, a Junta apoiará esse projecto. Quanto às placas indicativas de localidade seria importante saber-se quando é que elas desapareceram. Há 20 anos. Quanto aos códigos postais não

A Vera Raba 8

temos competência para atribuir códigos postais, pois isso compete exclusivamente aos correios, mas acabo de ser informado pelos serviços que o assunto está a ser tratado com a Toponímia da Câmara, pois primeiro é preciso que a rua tenha nome e só depois poderá ter código postal. Em relação aos candeeiros, o Sr. fez a reclamação e ela seguiu. Só que aquilo é da Infra-estruturas de Portugal e ali ninguém pode tocar sem autorização dela. Em relação às placas toponímicas, vamos ver se se consegue resolver o problema. Quanto às cascatas, são da competência da APA e os acessos são de particulares. A Câmara de certeza que não vai ali fazer nada. E se a Câmara não pode, a Junta muito menos. No entanto a Junta estará na linha da frente, caso se vislumbre a possibilidade de se se intervir ali. Mas o problema até poderá não ser nos proprietários, que até podem ceder ao domínio público uma faixa em cada margem do rio, mas na APA em autorizar o que quer que seja dentro da linha de água e no espaço adjacente. De qualquer forma, estaremos abertos a colaborar em qualquer solução, porque, de facto, são umas cascatas lindíssimas. “-----

Sr. Presidente AF - “Dado o carácter excepcional, o Sr. António Fraqueza pede para voltar a usar da palavra.”-----

Sr. António Fraqueza - “Peço imensa desculpa por esta minha ousadia. Estava a ouvir as justificações do Sr. Presidente e acho que ele não tem razão quanto ao possível parque infantil aqui nas Lameiras. É com grande desgosto meu que não há um parque infantil nas Lameiras. Não concordo com o Sr. Presidente quando ele diz que aos Sábados e Domingos é para as crianças estarem com os pais. Eu tenho netos e adoro que a minha netinha vá comigo ao parque infantil ao Sábado e Domingo, porque é naquelas horas que eu tinha a minha menina. Assim, em vez de ela ir mexer no computador e no telemóvel (que ela já mexa naquilo melhor que eu e tem 2 anos), ela, no parque infantil, fica “doidinha”. Aqui nas Lameiras temos espaço. E eu vou mandar aqui uma réplica a todos os habitantes de Lameiras -eu incluído - arranjem, os um terreno baldio ou propriedade privada que esteja na condição de disponibilizar, a Junta de Freguesia responsabiliza-se em dar-nos uma ajuda e nós construímos um parque infantil, nem que seja pequenino, para as crianças, quando não têm escola, terem onde brincar, que eu sei bem que há crianças aqui nas Lameiras, do Alto do Pino, que vão brincar lá abaixo à Fação, que é o único parque infantil que nós temos e têm de percorrer mil metros de estrada, o que é bastante perigoso. Depois, aquilo que eu queria pedir era isto: - eu trabalho no Ral, não sei se as obras na rotunda da Fervença, se complicou se ajudou. Nos acessos às fábricas, complicou de sobremaneira. Temos duas entradas de oficinas na Estrada principal, em que diariamente se verificam transgressões; junto ao ginásio “People” , o estacionamento na berma da estrada complica muito a circulação (tenho visto ambulâncias em serviço urgente a ter dificuldade em passar. E isso não pode ser. Sei que não é da sua competência. Dizem as regras de trânsito que não se pode estacionar ao lado de um traço contínuo. Pois estão 50 carros de cada lado! Não é só o “People”, é também o Chinês, o senhor dos tinteiros, o senhor da frente, que estacionam os carros onde não devem e, depois, as ambulâncias não passam. Sr. Presidente, proibição automática de estacionamento, ou então façam estacionamentos, pois quem

9
Vera Rocha

tem negócios tem de precaver estas situações. Portanto, o que peço é que as firmas que têm ali estabelecimentos tenham os seus parques de estacionamento e rever a marcação da estrada nos locais de acesso às fábricas. Muito obrigado. "-----"

Sr. Presidente da Junta - "Voltamos ao mesmo. O senhor necessita do Parque infantil, a sua netinha não precisa (risos) porque se ela estiver no ATL ela tem 5 dias de parque infantil. Mas, tudo bem, quero deixar bem claro que não sou contra o parque infantil, mas a Câmara não está a fazer parques infantis, mas estarei na linha da frente, ao vosso lado, se quiserem avançar com o projecto. É uma questão de reunirem uma dúzia de pessoas conforme entenderem, nós sentamo-nos, conversamos e apresentamos uma proposta à Câmara para a execução de um parque infantil. Peço-vos ajuda no que respeita à localização, não sei se haverá ou não terrenos públicos que consigam albergar um parque infantil, mas tenta-se. Não vou é fazer de polícia sinaleiro em frente ao *People*, que até tem um parque de estacionamento, só que ninguém o utiliza; o Chinês a mesma coisa, todos deixam o carro cá na rua. Ora, a Infra-estruturas de Portugal sabe disso. Não sei se sabe que foi a Junta que reclamou em primeira linha, a situação que criaram no Pingo Doce e na Figaljor e nas empresas que ficaram privadas de voltar à esquerda e à direita. Até podem ter toda a razão em cortar tudo da rotunda para as Lameiras. Mas porque é que não cortam da Rotunda para o Ral, em que toda a gente pode atravessar? Ainda ninguém me conseguiu explicar. Claro que conseguiram resolver o problema do Pingo Doce, que acabou por pagar 79 mil euros por aquelas obras! A junta faria aquilo por metade do preço. Tínhamos intervencionado aquele espaço no ano anterior, onde gastámos cerca de cinco mil euros a ajardinar e colocar um novo sistema de rega, relva e depois, sem darem cavaco a ninguém chegaram lá e destruíram aquilo tudo e nem sequer ligaram a rega, tendo de ser a Junta a voltar a fazer tudo. Existe muita dificuldade em trabalhar com a Estradas de Portugal (Infra-estruturas de Portugal). Não me esqueço que estivemos oito meses à espera de uma autorização para fazermos o passeio em Vila Verde (entre o talho e o centro comercial) e éramos nós que estávamos a fazer e a custear a obra. Outro exemplo, em frente às bombas de gasolina da Galp, na Terrugem, as pessoas do Largo da Toja, se quiserem sair, não podem, têm de ir à rotunda e dar a volta. Sei que já existem reclamações mas eles não dão andamento, como não o fazem em relação às árvores na Av.29 de Agosto, na Terrugem, pois as árvores estão a destruir as propriedades privadas e passeios e eles dizem que não vão podar as árvores que, assim, vão continuar a crescer. E se nós as quisermos limpar temos de requisitar a GNR e a GNR não autoriza porque aquilo não é da Junta nem da Câmara. Só a Estradas de Portugal é que poderá autorizar. É este o círculo vicioso em que nós estamos. Muito obrigado."-----

Sr. Presidente AF - "Muito obrigado pelos esclarecimentos prestados e pela clareza dos mesmos. Estramos perto do tempo limite deste período reservado ao público, mas não gostaria de terminar este ponto sem perguntar se mais alguém pretende intervir. "-----"

Sr. João Eduardo - "Boa noite. Quero felicitar um trabalho feito actualmente no Arneiro da Arreganha, no Seixal e na Faceira (o alcatroamento que foi feito recentemente), um trabalho que, se calhar estava pendente há muito tempo, fico muito satisfeito por ter sido agora feito. Uma decisão a que assisti numa das assembleias de há uns meses atrás, segundo a qual se abdicava da Feira do Pão Saloio e apostava mais na Feira Medieval, ainda agora vim da Feira Medieval de S. Miguel de Odrinhas e acho que está muito bem conseguida, com um bom enquadramento, pelo que acho que foi uma boa decisão. Fui duas vezes à Feira do Pão e pareceu-me que aquilo era um bocadinho mais do mesmo, era o pão que já estávamos habituados a ver, quando estava à espera de ver um pão mais antigo e não encontrei nada mais do que pão normal. Portanto, se as feiras medievais estão na moda, acho que vale a pena ir vê-las porque o ambiente é sempre muito agradável. Quanto à questão dos herbicidas, creio que não é sustentável estarmos na dependência dos herbicidas para satisfazer as nossas expectativas, face às ervas e, se for possível tentar reduzir a dependência dos herbicidas tanto melhor, pois há que haver também um pouco de sensibilização por parte das populações que, de facto, a natureza cresce de forma espontânea e ela não está a embirrar contra nós, nós e que embirramos com ela. É preciso haver um pouco mais de razoabilidade e, se calhar era bom que as pessoas fossem elas próprias a apanhar as ervas em vez de dizer mal. Na minha família fui habituado assim e, quando não estou satisfeito é assim que faço. Reparei também que esta Junta de Freguesia tem um site da internet que está desactualizado há muito tempo, pelo que venho aqui fazer um novo repto para que o mesmo fosse actualizado. Este evento, em que estamos aqui, hoje, eu fui informado por uma pessoa, mas isso poderia ter sido através do site se ele estivesse, de facto, actualizado, no mínimo para promover estas coisas e poderia também servir para dar notícias de eventos nas próximas semanas ou nos próximos meses. Deixo a pergunta, como é que eu poderia ter sabido da reunião de hoje? Através do site ou de uma newsletter seria bastante prático e aí poderiam ser noticiados os eventos mensais a decorrer na Freguesia. Talvez não tenha um grande custo e poderá ter uma atractividade acrescida, para integrar as pessoas com a realidade envolvente. Como sugestão poderia tentar-se promover uma aldeia por mês, por exemplo um almoço convívio. Acho que a Freguesia de S. João das Lampas e Terrugem já não é apenas uma Freguesia de passagem, pois tenho visto que há aí muitos restaurantes a que as pessoas aderem, vejo pessoas a recuperarem as suas casas de família, portanto, acho que esta Freguesia está, aos poucos, a ganhar valor. Seria uma tentativa de estimar e promover aquilo que de bonito temos. É tudo. Obrigado."

Sr. Presidente da Junta - "Muito obrigado pela sua intervenção. Eu tenho alguma dificuldade... Quero começar por dizer que não há Feira Medieval em Odrinhas. Aquilo é uma Feira Romana que é feita pelo Museu e pela Câmara Municipal de Sintra. A Junta não teve nada a ver com esse evento. Trata-se de história, feita pelo Museu de Odrinhas, que tem todas as capacidades para desenvolver trabalhos daquele tipo e que se aplaude para que aquele espaço tenha alguma vida. Nós temos um excelente espaço polivalente na Terrugem e, ao apercebermo-nos disso tentámos tirar partido dele. É um espaço único, que está à beira de uma estrada onde passam cerca de 170 a 190 mil carros por



Vera Rocha

semana em ambos os sentidos, tem uma visibilidade extraordinária e nós tentámos fazer feiras que vão ao encontro das nossas populações e que tenham algum êxito. Em relação à Feira do Fumeiro, penso que é de continuar. As duas primeiras foram feitas em Novembro e este ano foi feita em Janeiro por causa das condições climatéricas, pois em Janeiro não há tanta chuva (teoricamente). E esta feira do fumeiro tem tido um êxito fantástico. A Feira Medieval teve êxito no início, mas posso dizer-lhe que este ano já não teve. Fiquei bastante triste, porque o nosso objectivo é que os nossos comerciantes, as pessoas que desenvolvem a sua actividade ligadas às feiras e queiram participar nelas e depois, os nossos conterrâneos vão visitar a feira para que haja uma microeconomia e algum dinamismo. Efectivamente sinto-me triste porque da parte dos nossos comerciantes não aderem (só esteve um comerciante da Freguesia na última feira medieval). Depois, contam-se pelos dedos de uma mão, o número de pessoas da freguesia que estão na Feira Medieval. Isto entristece, pois se, por exemplo, for aos Negrals, à Feira do Leitão vejo muita gente da nossa Freguesia. Vamos à concentração de motas de Faro e vemos muita gente de cá. A nossa população não adere. E de quem será a culpa? É como a Feira do Pão. O interesse nesta feira foi por termos de 15 a 20 fabricantes de pão saloio e a ideia era fomentar junto dos nossos padeiros, uma mostra para que eles pudessem mostrar a qualidade dos seus pães saloios (nunca foi posta a hipótese de se pôr lá outro tipo de pão). Quando, em 2 feiras, se conseguiu apenas meter dois vendedores de pão saloio, porque todos os outros recusaram trabalhar na feira e ninguém a vender produtos agrícolas, ao verificar-se desinteresse por parte daqueles a quem se destinava, lamentando muito, tivemos de acabar com a Feira do Pão Saloio, pois gasta-se dinheiro do erário público e não estamos a ter o alcance que se pretendia. Assim sendo, acabou esta feira e tentámos melhorar a Medieval deste ano. Mas também não é fácil e depois, verificamos que a maioria dos visitantes nem sequer são de cá. Portanto, estarmos a meter pessoas de fora para vender e pessoas de fora para comprar, não vale a pena, pois não fica cá nada. O melhor e por não haver o retorno desejado, é acabar também com a Feira Medieval. A Feira do Fumeiro sim, essa tem expressão e vê-se muita gente da nossa terra a gostar e a comprar fumeiro. Isso é uma situação. Em relação aos herbicidas, ainda ninguém provou, até hoje, o que é que os herbicidas fazem de mal e também ninguém provou se fazem alguma coisa de bem. O que é certo é que a Lei autoriza os herbicidas, mas a nossa sensibilidade é de que estamos aqui para ir ao encontro das pessoas. E se há pessoas que não querem os herbicidas, seja por que razão for, isso para nós afecta-nos. Não consigo estar a falar com uma pessoa e ela me chamar de assassino. Nestes nove anos de mandato esta foi uma das poucas coisas que me incomodou. Fiquei de rastos quando me dizem isto e metem nas redes sociais. Não estou para isso. Deixámos de pôr herbicidas. As ervas crescem, aquelas pessoas que meteram “gosto” naquela afirmação, que vão apanhar as ervas. Temos as fichas de segurança do produto que era usado e relatórios de professores de química, pronunciando-se sobre a inocuidade do produto, mas mesmo assim, parámos. Esta é a situação em relação aos herbicidas. Apenas aplicamos nos cemitérios e fora dos horários abertos ao público e em jardins, quando é necessário eliminar infestantes. Em relação ao site, ele já funciona há 8 anos, mas agora parou durante um ano

quase. Nós temos poucos empregados - se calhar somos a freguesia da área metropolitana de Lisboa com menos funcionários e cada vez temos mais competências como é a reparação das escolas e agora vai ser também a dos lixos. É preciso pessoal e nós não temos. Não temos nem podemos ter porque o Estado não autoriza. Por conseguinte, quem está a reformular o nosso site - penso que, no final do próximo mês, o Vogal José Alberto Carvalho, que é quem está a trabalhar no caso, já estará em condições de ficar on line. Estará aberto a todas as colectividades e poderá fazer eco de todas as actividades que por elas forem desenvolvidas e notícias de qualquer natureza. Quanto aos almoços-convívio nas diversas localidades será muito difícil pois são 68 localidades. Percebo a boa intenção da sugestão, mas torna-se impraticável. Mas temos algumas iniciativas com o mesmo propósito de proporcionar a confraternização entre a população, como é o caso dos passeios de idosos que anualmente mobilizam cerca de 400 pessoas e a Festa do Idoso que também apresenta números idênticos. Mas um almoço em cada localidade anda nunca nos tinha vindo à ideia mas até pode ser que daqui a algum tempo isso possa proporcionar-se. É uma sugestão que agradeço.” -----

Sr. Presidente AF - “Muito obrigado Sr. Presidente. Eu gostaria de informar que já excedemos um bocadinho o tempo que estava destinado à intervenção do público, mas parece-me que isso se justificava. Já excedi quase em 15 minutos, pelo que tenho algum receio que não consigamos, até às 24 horas, cumprir a Ordem de Trabalhos.” -----

Sr. André Luis - “É só mais uma pequena intervenção. Em Armés, há cerca de 30 anos, foi descoberta lá uma sepultura medieval. Essa sepultura foi levada, juntamente com o esqueleto, para o Museu de Odrinhas. Na altura, aquilo ainda era da Capela. Isso esteve lá exposto, com o nome da pessoa que a descobriu (Luis Ventura dos Santos) e o local de onde veio e, recentemente, fui lá com os meus netos e vi que já não está exposta nem ninguém me sabe dizer nada sobre o assunto.”-----

Sr. Presidente da Junta - “O conhecimento que eu tenho é que há muita coisa que está guardada e não pode ainda estar em exposição. Essa deve ser uma delas. Não lho posso afirmar, mas que lá há muita coisa guardada é um facto.”-----

Sr. Presidente AF - “ Muito obrigado pela sua intervenção. Creio que poderemos então passar para o próximo ponto.”-----

Ponto 2 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Pergunto se algum dos elementos da Assembleia tem algum assunto a apresentar. Mas, se me permitem, gostaria de dar conhecimento a esta Assembleia antes de vos conceder a palavra - e tentarei ser muito rápido - de uma carta que chegou aos serviços administrativos de apoio à Assembleia, relativamente a uma situação ocorrida na última reunião efectuada em S. João das Lampas. É uma reclamação de um munícipe que faz, para mim, todo o sentido que a Assembleia tenha conhecimento desta mesma reclamação, que eu passarei a ler.”-----

Eccu
Vora Rocha

ANEXO I .

Sr. Presidente da AF. -“ Esta foi uma reclamação que chegou aos serviços administrativos de apoio à Assembleia de Freguesia e, obviamente que o Presidente da Assembleia não poderia deixar de reagir. E fi-lo, em meu nome, assinando esta carta que vou passar a ler, enquanto Presidente da U Assembleia da União de Freguesias de S. João das Lampas e Terrugem. Passo a ler a resposta que, inclusivamente, já pedi aos serviços administrativos que fizessem seguir em carta registada para o municípe, dando-lhe nota da carta que agora vos passo a ler:-----

ANEXO II

Sr. Presidente da AF -“Não poderia deixar de vos dar conhecimento quer da nota que chegou como reclamação, mas como - perdoem-me a expressão -quem não se sente não é fiohlo de boa gente, e eu tenho a senhora minha mãe como pessoa de bem, também não poderia deixar de responder a esta nota do Sr. Ilídio Monteiro. Vamos então dar início às intervenções solicitadas.”-----

Vogal Nuno Cardoso - “Boa noite a todos os presentes.... Quero agradecer a vossa presença (do público), pois é importante virmos até junto das pessoas que trouxeram para aqui questões muito relevantes, o que mais valida fazermos estas assembleias de forma descentralizada. Mas o motivo da minha intervenção, coincidentemente, é este tema que agora abordou. Para enquadrar, eu não estive presente na assembleia de 27 de Junho, mas estive a ler a acta, como é meu dever e fiquei surpreendido com o tema. Não tinha a menor ideia da carta e da resposta que o Sr. Presidente, entretanto, deu. Isto porquê? Como de certo, se lembrarão, quando da discussão do Regimento, na Assembleia de 21 de Dezembro, votámos, na altura, contra o Regimento. Até fui eu que abordei o tema, precisamente em relação à intervenção do público. Considerávamos que o Regimento não deveria ter sido aprovado. E também por diversas vezes que falámos, verificavam-se divergências entre os artigos e achávamos, na altura, incompreensível a limitação das intervenções quer dos membros da assembleia quer do público. Os 30 minutos que agora nas descentralizadas passaram a 60 minutos; a questão da inscrição até 24 horas antes...entretanto, a minha intervenção está um bocadinho esvaziada quer pela carta do Sr. Ilídio quer pela resposta do Sr. Presidente. A nossa posição, ao fim e ao cabo, é coerente, isto é, nós queremos que as pessoas participem mais. Ainda na última Assembleia foi discutido e aprovado que o tempo de intervenção do público passe de 30 para 60 minutos, mas temos estado sempre na linha da frente quer na questão do regimento quer na das Assembleias descentralizadas, para que nos aproximemos e deixemos que as pessoas possam intervir mais. Mas passemos à frente. Apesar do que foi aprovado no Regimento, o Sr. Presidente sempre nos deu a ideia de que iria ter alguma flexibilidade e isso tem acontecido, pelo que lhe quero fazer um elogio. Nós temos tido intervenções bem para lá do tempo que é suposto termos e o Sr. Presidente nunca cortou a palavra a ninguém. Até na questão da substituição dos membros da Assembleia, nunca houve grande formalismo ou complicação.

Portanto, acho que em relação a este tema as coisas têm estado a correr relativamente bem. Ainda na Assembleia Ordinária de 27 de Junho alterou-se um ponto do Regimento nesta matéria, que falei na hora. Portanto, mais uma vez, o Sr. Presidente revelou alguma flexibilidade e bem. Mas depois, há sempre um “mas”, deixou cair essa flexibilidade precisamente quando da intervenção desta pessoa do público. Ainda hoje, intervieram aqui pessoas do público que também não são residentes nesta União de Freguesias. E isso creio que não está definido em lado nenhum do Regimento (relativamente a residir ou trabalhar na União de Freguesias). Portanto e para obviar a minha intervenção, acho que não foi uma boa decisão do Sr. Presidente. Não leve a mal, mas interprete isto como uma crítica construtiva, pois sendo ou não residente na freguesia, inscrevendo-se ou não com 24 horas de antecedência - hoje aconteceram aqui intervenções de pessoas que não se inscreveram com 24 horas de antecedência - deve poder falar na assembleia. Em resumo, Sr. Presidente, a minha intervenção vai no sentido de sensibilizá-lo para manter a sua flexibilidade que tão bem tem funcionado. Tenho dito.”.....
.....

Sr. Presidente AF - “Muito obrigado pela sua intervenção, que eu obviamente registei, mas permita-me só que lhe diga o seguinte: Como V. Ex^a saberá, não foi o Presidente da Mesa da Assembleia que fez o Regimento. Foram um conjunto de pessoas, o Regimento foi votado, foi aprovado, mas também deixo aqui, neste momento - e lanço um repto à Assembleia - os regimentos não são estanques, como V. Ex^a saberá. E, portanto, perante esta sua intervenção que eu respeito e que entendo, permito-me dizer-lhe duas coisas. Relativamente às intervenções de hoje, elas revestem-se de um carácter excepcional, como sabe. Nós deslocámo-nos para estar perto dos munícipes e foi isso que tentámos fazer e será essa a vontade de todos os que aqui se encontram e tentaremos, dentro das possibilidades que sejam conseguidas entre os elementos da Assembleia e o executivo da Junta, que como compreenderá, pode não ser fácil articular a disponibilidade do executivo com a disponibilidade dos membros da Assembleia, no sentido de estarmos consecutivamente a fazermos reuniões descentralizadas. Isso torna-se complicado, aliás, como poderá constatar, na próxima Quinta Feira haverá uma nova Assembleia extraordinária e, portanto, começa a ser um pouco pesado, inclusivamente para o próprio executivo, em ter capacidade para gerir todas estas situações e conseguir - como o Sr. Presidente teve. Hoje a coragem, de publicamente, de responder - e não tinha obrigatoriamente de o fazer - mas fê-lo e muito bem, pelo que deixo o meu agradecimento pessoal, pois reconheço que no lugar dele, é extremamente difícil fazer aquilo que ele fez, responder directamente aos munícipes sem atempadamente ter conhecimento das questões que lhe iriam ser colocadas. Esse é um dos motivos que faz com que as inscrições sejam feitas antecipadamente como acontece na Assembleia Municipal. Para quê? Para que o próprio Presidente da Junta tenha conhecimento dos assuntos que irão ser tratados e tenha a possibilidade temporal de se preparar para dar resposta a estas questões. No entanto, percebo a sua intervenção e, como lhe disse, registo-a com muito agrado e muito obrigado pelas advertências que fez, as críticas são sempre construtivas, pelo menos para a minha pessoa, mas já agora, aproveitava para dizer o seguinte: eu nunca fui, ou tento não ser

autoritário. Quem me conhece sabe que eu sou assim. No entanto, para quem não me conheça poderá, eventualmente, parecer que o sou. Daí eu deixar aqui um repto. Como lhe disse, os regimentos não são estanques. E eu proponho a esta Assembleia, a qualquer uma das bancadas presentes que, se entenderem promover alguma alteração ao Regimento, o façam, que estaremos, seguramente, aqui, todos, para discutir essas mesmas alterações, votá-las e decidir em conformidade com a votação que for expressa. De qualquer forma, muito obrigado pela sua intervenção. Passaria à 2ª intervenção.”-----

Vogal Vanessa Dias - “Boa noite a todos. Não estando a ser repetitiva, é apenas uma questão para o Sr. Presidente da Junta estar a par de uma situação que já é de há muitos anos, aqui em Lameiras, na Rua Dr. José Silva Carvalho para a Avenida Principal (Combatentes do Ultramar) em dias de chuva, com a corrente da água, fica uma autêntica ribeira e, para passarmos a estrada é impossível passar sem nos molharmos. Temos crianças a atravessar para a escola e existe uma largura de água que tem um metro e meio ou mais. Não sei qual é a solução para ali, mas se calhar, encaminhando a água para o esgoto pluvial, poderia resolver a situação. A outra questão tem a ver com a divulgação desta Assembleia. OK, o site está desactualizado, mas há a página do Facebook onde muita gente vai. Esta assembleia foi publicada na página desta Sociedade, não custa nada fazê-lo, mas também não custava nada ter sido feito na página da União de Freguesias. O Facebook até chega mais rapidamente às pessoas do que propriamente o site. Eram só estes apontamentos que gostava de deixar. Obrigada e boa noite.”-----

Vogal Diogo Costa - “Boa noite ... Antes de mais quero agradecer a presença e intervenções das pessoas que aqui vieram e congratular-me com isto, pois é muito importante a presença da população nestas reuniões descentralizadas, aproveitando a proximidade, no sentido de percebermos os problemas que os apoquentam. Por isso agradeço, mais uma vez, a vossa presença. Relativamente à questão que o Sr. Presidente da Assembleia trouxe aqui, a reclamação do Sr. Ilídio, só queria dizer o seguinte: -na verdade, na altura, tentei interceder no sentido de que o Sr. Presidente da Assembleia deixasse o senhor falar. O Regimento, no seu artigo 32º é omissivo relativamente à necessidade de ser residente na União de Freguesias, ou trabalhar, ou ter negócio. Sendo omissivo, efectivamente, não vi razão para que não se pudesse ouvir o senhor. Quando é omissivo remete para a Lei geral e a Lei nada diz nesse sentido. De qualquer das formas, o senhor, como autarca, deveria ter sido mais cauteloso e saber que há uma marcação prévia que é necessário fazer e, à cautela, deveria tê-lo feito. Não fez, mas o nº 3 do artigo 32º diz que, efectivamente, “poderá ser concedida a palavra em inscrições de última hora, pese embora os esclarecimentos poderem ser prestados posteriormente por ofício”. Na verdade, quando lança um repto numa eventual alteração ao Regimento neste sentido eu, muito sinceramente, não vejo necessidade. Poderemos é acrescentar mais um ponto, o 6º, mas tendo em conta que é omissivo, deveria ser admitido. Quer-me parecer que, provavelmente - e conhecendo o Sr. Presidente - se calhar, se fosse hoje, deixaria o senhor falar e procedido de outra forma. Acho também excessiva a carta que ele endereçou, quando fala em ofendido, vexado, mas com o devido respeito, acho que foi um

momento menos feliz da parte do Sr. Presidente da Assembleia. Disse.”-----

Vogal Henrique Martins -“ Boa noite tinha aqui duas notas para dizer numa breve intervenção. No entanto e perante aquilo que foi apresentado pelo público, gostaria de esclarecer algumas coisas. Começando de trás para a frente: O Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas. É um museu extraordinário. Ainda recentemente foi visitado e elogiado pelo nosso Presidente da República. Aproveitem, que este fim-de-semana e no próximo, as entradas são gratuitas. Aproveitem e as questões colocadas sobre o património que lá está presente, está disponível e identificado. Pode é não estar todo visível, mas ele está lá. É uma sugestão que deixo. Neste fim-de-semana decorre um evento relacionado com aquele espaço dos Romanos. Pegando numa segunda referência às Feiras Medievais, do Fumeiro, como temos no nosso concelho desde há algum tempo, feiras temáticas. A Feira Medieval, que foi lançada recentemente por este executivo, do qual nós elogiámos, no entanto, gostaríamos de chamar a atenção que, para atrair não basta a parte lúdica. A parte cultural também é importante. E como é que fazemos uma publicidade com o Palácio da Pena a uma feira medieval estamos a iludir-nos. O melhor monumento que temos no Concelho de Sintra sobre a época medieval é o Palácio da Vila e não o Palácio da Pena. É apenas um pequeno pormenor, pois da próxima vez será melhorado. Herbicidas. O Sr. Presidente falou na questão da embirração e de alguém que o afrontou de uma forma mais impulsiva, no entanto eu gostaria de lembrar que a Assembleia de Freguesia, numa data anterior, houve uma proposta que foi aprovada por unanimidade, para a não aplicação de herbicidas na Freguesia. Recentemente, nos Estados Unidos, a Monsanto, que é a principal empresa do Mundo que comercializa um produto que tem glifosato, foi condenada em milhões de dólares por ter sido processada por alguém que teve cancro e ficou numa situação delicada. Todos os indícios nos mostram que devemos prevenir essa situação que tem a ver com a nossa saúde. Acho que o executivo faz bem em não aplicar os herbicidas e que não seja por alguém apelidar o Senhor Presidente por estar a ser assassino que não é o caso. Deve é aplicar aquilo que a Assembleia deliberou. Site da Junta de Freguesia. É obrigatório ter o site disponível, é! Há documentos que é obrigatório serem disponibilizados no site da Junta. Pode estar melhor ou pior, mas é obrigatório. Este executivo, anteriormente, fez um esforço para colocar o site on line, agora está em remodelação, mas faço esta afirmação: - é obrigatório disponibilizar no site da Junta determinados documentos. E poderá ser aproveitado, para outras informações, como foi sugerido. 5ª situação :- Assembleias de Freguesia. Há quatro ordinárias, onde há um tempo aberto ao público, como foi o caso de hoje. O ser descentralizada, nós já elogiámos e achamos que devem ser feitas mais vezes, percorrendo os diferentes locais da União de Freguesias, medida que há algum tempo atrás chegou a ser feita, depois foi restringida e agora está a ser retomada.-----

Portanto, esta foi a primeira e espero que haja mais. O Sr. Presidente há bocado falou no facto de na próxima Quinta Feira, ir haver uma reunião extraordinária. Essa reunião foi requerida por um conjunto de eleitores da

17


Vera Rocha

União de Freguesias (cerca de mil) e penso que é a essa que o Sr. Presidente se está a referir, para analisar e debater a revisão do PDM. A revisão do PDM terminou no dia 20 de Agosto, mas o processo não terminou e nós, uma série de cidadãos, temos estado envolvidos para que todos sejam esclarecidos e dêem o nosso para que a decisão final seja o melhor possível a nosso favor. Portanto, faço esse apelo para que se desloquem, na próxima Quinta Feira, são local que será disponibilizado para ouvirem e darem o vosso contributo. Nessa assembleia extraordinária, além dos membros da Assembleia poderem intervir, também dois dos requerentes do público podem intervir. Estas eram as notas que fiz das intervenções que foram feitas. O que queria dizer era em relação ao Regimento, que ainda não foi disponibilizado. Na última Assembleia, eu sendo membro suplente, fui convocado, no dia antes e tentei ver o Regimento e não tive acesso, pois conforme já foi referido, o que estava disponível era o do mandato anterior. No princípio de Agosto pedi ao Sr. Presidente para me disponibilizar o Regimento e ainda estou à espera. De qualquer forma aquilo que foi dito aqui, considero que alertei o Sr. Presidente para permitir a intervenção do senhor que se inscreveu à própria da hora. Penso que não é necessário mudar o Regimento, porque, excepcionalmente, poderá ser aceite a inscrição de alguém. Ao intervir pode não ser haver resposta momentânea. Pode ser dada à posteriori. Portanto, aquilo que aconteceu no dia 27 de Junho, ouvimos o desabafo daquela pessoa que se sentiu muito incomodada - e para mim foi uma situação muito constrangedora - e continua a ser perante aquilo que ouvi. Penso que o Sr. Presidente connosco todos, irá reflectir bem sobre isto, para dar uma resposta como deve de ser ao Sr. Ilídio Monteiro, porque uma acusação de ilegalidade poderá ter consequências graves para nós que andamos aqui envolvidos nisso. Não é isso que queremos, pois cada um de nós é voluntário e estamos aqui a fazer o nosso melhor, sujeitamo-nos ao voto popular e, com base nisso estamos aqui representados. Gostaríamos que qualquer um de nós, presidente do executivo, presidente da assembleia, não caísse nessa situação, pois estamos a fazer o nosso melhor para a União de Freguesias. Por fim, Lameiras, terra interessante, na fronteira entre a Freguesia de Terrugem e Pêro Pinheiro. Tem uma associação dinâmica, bem dirigida e centenária, com 106 anos (1 de Janeiro de 1912) ao serviço desta comunidade. Parabéns aos seus dirigentes e associados. Se não estou enganado, recentemente, Lameiras passou a ser um dos locais da nossa União de Freguesias, onde se pode acompanhar ao vivo o desporto de formação. Do que li, pareceu-me que há aqui uma interacção com o Sintrense, criando dinâmica à terra. Ora, esta Assembleia poderia servir, em minha opinião, para que o clube local apresentasse aos eleitos locais as suas principais preocupações, nomeadamente aquelas que tenho apresentado recentemente, como as medidas de autoprotecção, sistema de detecção de incêndios, do qual espero que tudo esteja em conformidade, pois muitas das nossas associações ainda não cumprem. Se acontecer alguma coisa cá estaremos nós para "levarmos nas orelhas" em relação a isso. Em relação às licenças para os seus vários eventos, nós já temos chamado a atenção tanto da Câmara como da Junta que, tanto quanto possível, nos devem facilitar, para que nós não tenhamos de estar horas e horas dedicados a esta situação. Como o Senhor Presidente disse há pouco e muito bem, se nós pegarmos no site e reclamarmos para a Infra-estruturas de

Portugal, talvez tenhamos uma resposta. Para um evento em que seja necessário licenças, seguros, direitos de autor, Protecção Geral de Actividades Culturais... uma imensidão, nós todos, temos de trabalhar em conjunto para que isto funcione melhor. Obrigado pela vossa atenção e estaremos ao dispor para o caso de ser necessário algum esclarecimento adicional. "-----

Sr. Presidente AF - "Muito obrigado pela sua intervenção. Eu permitir-me-ia dizer o seguinte: - O Regimento que está em vigor é claro no que respeita às intervenções do público. Foi aprovado por esta Assembleia, não foi aprovado pelo Presidente da Assembleia. O Sr. Ilídio Monteiro é autarca. O facto de ser autarca significa que tem conhecimentos acrescidos relativamente à maioria dos munícipes. No entanto, se o Regimento não está publicado é porque o site não está ainda activo. Nestas situações - e só nestas situações - quem efectivamente tem interesse em ler o Regimento deve deslocar-se ao local próprio, que será a sede da Assembleia de Freguesia em S. João das Lampas ou na Terrugem. Eu não quero continuar a alimentar esta polémica e não vou, obviamente, continuar com ela. Percebo a sua intervenção e registo as suas palavras, nomeadamente quando diz que todos nós devemos, de alguma forma, retractarmo-nos, ou o Presidente deve retractar-se relativamente àquela situação. Aproveito para lhe dizer que já o fiz. Fi-lo em nome pessoal, por escrito e não voltarei a fazer qualquer referência a este assunto que, para mim, está encerrado. Muito obrigado."-----

Sr. Presidente da Junta - "Obrigado, Sr. Presidente, vou tentar não ser muito longo, até porque vai ficando tarde e esta assembleia tem de acabar à meia noite. Em relação aos herbicidas, independentemente da decisão do executivo de não aplicar herbicidas, o executivo pode aplica-los porque a Lei permite fazê-lo, aliás, o executivo da Câmara Municipal de Sintra utiliza-os, inclusive na nossa Freguesia. Em relação ao site, permita-me a minha ignorância, mas diga-me qual é a lei e em que ano se tornou obrigatório haver um site. Se isso é verdade, haverá centenas de juntas de freguesia na ilegalidade. O que a Lei diz é que, existindo site - e isso é uma competência da Junta - deve colocar lá essa informação. Em relação ao PDM, penso que o Sr. Presidente da Assembleia me vai convocar para a Assembleia da próxima Quinta Feira e, nessa altura, se ele me autorizar a falar, falarei não só como Presidente da Junta mas também como Deputado Municipal e como membro da Comissão de Fiscalização da Revisão do PDM, tendo como opinião de que essa assembleia não irá dar em resultado algum, pois vem fora do tempo. Foi pena que essas pessoas não se tivessem lembrado há 5 anos, quando eu, sozinho, andei a lutar contra este PDM. Foi preciso acabar o prazo para que as pessoas se lembrassem que havia necessidade absoluta de se manifestarem. Agora, que a discussão pública acabou, está tudo aflito e com razão porque, a ir para a frente como está, esta revisão do PDM as freguesias de S. João das Lampas e Terrugem, Colares e Almargem, Pêro Pinheiro e Montelavar, vão ser muito, muito, penalizadas e muitos dos nossos filhos e netos não vão poder construir aqui as suas habitações, no futuro. Em relação às licenças, eu compreendo. Até a Junta tem de pagar as licenças todas e enfrentar uma burocracia terrível, para fazer a Feira Medieval, quanto mais as colectividades para fazerem um baile. A Lei é a

Luís Santos
Vogal
Vogal

Lei, a Câmara é que sabe. Já falámos sobre isso, já falei com o Vice-Presidente, mas ele não pode alterar a situação. Dando resposta ao Vogal Diogo, eu não recebo ninguém na Junta que não seja recenseado na Freguesia. E por uma simples razão: -essas pessoas não têm nem direitos nem deveres na Freguesia. E se habitam ao fim-de-semana ou vêm cá casualmente, os seus impostos e os seus votos não vêm para a Freguesia. Não sei se sabe, mas a nossa União de Freguesias tem muitas pessoas que não estão cá recenseadas. É uma luta que temos tido, pois essas pessoas estão recenseadas na Amadora, em qualquer parte mas fora da nossa Freguesia. Por isso não posso estar a perder tempo com pessoas que não dizem nada à Freguesia. Eu tenho de lutar é por aqueles que estão cá, de manhã à noite, diariamente. Essas pessoas têm de ir reclamar aos fóruns competentes. Mas esse é um assunto da Assembleia. Foi só para dizer como fazemos no executivo. E isto não fui eu que inventei. Já dantes era assim e é fácil perceber que esta Freguesia vive daqueles que são cá recenseados. Pronto, por agora, não tenho mais nada a dizer.”-----

Vogal Luis Santos - “Dispensando os cumprimentos para ser mais rápido, só queria agradecer a presença do público e, de resto, acho que, de uma maneira geral, já tudo foi dito. Mas, oh Senhor Presidente do executivo, receber só as pessoas recenseadas na Freguesia, parece-me um pouco estranho. Vou só tocar um assunto muito curtinho. Os três maiores empregadores da nossa União de Freguesias, nenhum deles reside na nossa Freguesia. E, seguramente, se algum deles quisesse falar com o senhor, o senhor iria recebê-lo. Portanto, o facto de não ser recenseado, parece-me discriminação e uma atitude um pouco estranho. Quanto ao assunto do Sr. Ilídio Monteiro, eu garanto-lhe que era um assunto com algum relevo e importância para a Freguesia, pois eu conheço o assunto porque já falei com o senhor. Portanto, dizer isso e deixar as coisas como estão... revejo-me na posição do Diogo, do Nuno, e do Henrique. Sr. Carlos Duarte, com todo o respeito que é devido, esteve mal, muito pessoalmente. Mas, adiante, que a hora já é avançada. Relativamente a um pedido que eu fiz na Assembleia anterior, para que me fossem enviados alguns documentos, consta na acta, venho reforçar o meu pedido em relação à proposta do executivo nº 108/2018, ou seja, os documentos referentes a esse procedimento, exactamente como pedi na assembleia anterior. Sr. Presidente da Assembleia, existe um prazo legal, para que sejam enviados os documentos solicitados pelos membros da Assembleia. E nada me foi entregue.....

Sr. Presidente da Junta - “Eu não recebi requerimento nenhum.”-----

Vogal Luis Santos - “Foi solicitado em assembleia. Consta da acta, pode-se ler.”

Sr. Presidente da Junta - “O processo pode ser consultado na Junta, quando o Senhor entender.”-----

Vogal Luis Santos - “Relativamente ao processo da Ecolabor, eu conheço bem o caso e embora saiba que o executivo tem trabalhado no processo, mas pedia ao Sr. Presidente que fosse mais “massacrante” junto da CCDR, que é a única entidade competente para resolver o assunto. Aquilo chegou ao ponto a que

 20
Vera Rubra

chegou por culpa da CCDR e da GAMAOT, mais ninguém (e também o administrador da insolvência). E como “água mole em pedra dura, tanto bate até que fura”... peço-lhe que tente o máximo possível tanto neste caso como nos outros, nomeadamente o que existe ali por trás do Restaurante o Baião, que qualquer dia dará uma situação idêntica. Falando nos herbicidas, a única coisa que conheço deles é que são estudos muito vagos, é que os glifosatos são substâncias potencialmente cancerígenas, mas é tudo muito vago. Deles, a única certeza que se tem é que matam as ervas. “-----

Sr. Presidente AF - “Muito obrigado pela sua intervenção. Efectivamente recordo-me que terá solicitado esses documentos. Vou-lhe pedir que faça chegar por escrito aos serviços administrativos. Parece-me ser mais fácil assim, pois como compreenderá, os assuntos são tantos que é próprio do ser humano poder, eventualmente, esquecer uma ou outra situação, que também pode acontecer comigo e, se calhar, pode ser esse o motivo de eu não ter falado com os serviços. No, entanto, peço-lhe o favor de o fazer chegar por escrito ou então, no limite, dirigir-se aos serviços e aí consultar os documentos todos.”-----

Sr. Presidente da Junta- “Muito rápido. Primeiro, Sr. Presidente, para lhe dizer que o executivo da Junta não fornece documentos internos, mas põe à disposição dos membros da Assembleia, os processos, que podem ser consultados na Junta, mas sem os trazer cá para fora. Portanto, se for requerido, este processo ou qualquer outro relativo a concursos ou empreitadas, pode ser consultado na secção respectiva, a cargo do Sr. Fernando.”-----

Sr. Presidente AF - “Muto obrigado Sr. Presidente. Sem mais demoras passaríamos ao ponto 3 da Ordem de Trabalhos.”-----

Ponto 3 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA

PONTO 3.1 - Apreciar e Votar a Acta nº 5;

Sr. Presidente da AF - “Todos nós teremos tido o conhecimento desta mesma acta. Pergunto se alguém pretende intervir relativamente a este assunto.”-----
-

Vogal Luis Santos - “Eu tenho algumas dúvidas sobre a 1ª parte da acta, precisamente na parte que trata o assunto que tem vindo a ser debatido. Tenho dúvidas se ali está tudo integralmente como foi dito e é só por isso que irei abster-me. De resto, esta acta parece-me em conformidade.”-----

Sr. Presidente da AF - “Muito bem, muito obrigado. Não havendo mais intervenções eu colocaria a Acta nº 5 à votação. Efectuada a contagem, a Acta é aprovada por maioria com dez votos a favor e uma abstenção (Luis Santos), não tendo participado na votação, os vogais António João Gonçalves e Vanessa Lopes Dias, os quais não estiveram presentes na reunião em causa.”-----

Prolongamento da reunião - Estando a aproximar-se as 24 horas, o Sr. Presidente solicitou à Assembleia que se pudesse prolongar a reunião por mais algum tempo, o que foi aprovado por unanimidade.-----

Vera Roche

PONTO 3.2. Informação Escrita do Presidente sobre a actividade do 3º Trimestre de 2018

Sr. Presidente AF - "Pergunto ao Sr. Presidente se quer fazer já alguma intervenção sobre este ponto ou se, eventualmente, prefere que sejam feitas intervenções e responder posteriormente."-----

Sr. Presidente da Junta - "Sr. Presidente, dado que todos os membros desta Assembleia tiveram acesso à minha informação, penso que seria preferível que comesçassem por as questões que acharem pertinentes, e no final eu responderia e encerrava este ponto."-----

Sr. Presidente AF - "Muito bem -passaríamos então à discussão deste ponto: Informação Escrita do Presidente."-----

Não havendo intervenções das diferentes bancadas, pergunto de novo ao Sr. Presidente se deseja intervir."-----

Sr. Presidente da Junta - "Sr. Presidente, uma vez que não houve intervenções neste ponto, faço apenas uma breve reflexão sobre a actividade da Junta durante estes três meses. Tivemos aqui algumas pequenas obras, também devido ao facto do procedimento plurianual só ter estado disponível a meio do ano. A partir de agora irão ser vistas mais obras e para o ano também. Quero realçar a parceria que há entre a Câmara e a Junta de Freguesia na questão dos alcatroamentos. A Junta tem alguma dificuldade em aceitar que a Câmara nos diga que temos de ser nós a definir as prioridades das pavimentações a efectuar, porque ónus cai todo no executivo da Junta. Como devem calcular, a nossa Freguesia está muito pobre em vias alcatroadas (já nem falo naquelas que só têm buracos, como a Rua do Rossio), falo naquelas que nunca viram um quilo de alcatrão. E numa primeira análise que fiz, temos largas dezenas de ruas com bastantes habitantes e tráfego que não têm sequer alcatrão. Temos um problema complicado que é o de pedir à Câmara para alcatroar determinadas vias e ruas. É que não há saneamento básico; não há abastecimento de água em condições; não há esgotos pluviais... e quando peço para alcatroar, a informação é que os SMAS não autorizam porque ainda não fizeram a intervenção. E andamos nisto porque pensam intervir daqui a um ano (e eu concordo com isso), mas depois passa um ano, dois, três e os esgotos nunca mais aparecem. De qualquer modo está-se a trabalhar melhor. Foi muito bonito termos alcatroado agora uma série de ruas. Tivemos de dividir um pouco por todas as localidades. Há algumas, como foi o caso de Arneiro da Arreganha e Seixal, que estavam com as ruas destruídas e essas são as prioridades que temos de ter, lamentando embora que hajam outros sítios que também tenham necessidade, mas que tenham de esperar mais. Tive a felicidade de receber a informação do Sr. Vereador de que está a ser feito um procedimento de 650 mil

euros de alcatrão para a nossa Freguesia. E lá estou eu a mandar para lá, as ruas que acho que são prioritárias. Claro que vou sofrer críticas, mas tem de se fazer. Nós temos de ter, pois há ruas em que podem viver poucas pessoas, mas temos de ter sensibilidade para certas situações como a necessidade de acesso de ambulâncias, independentemente de haver uma rua ao lado onde mora mais gente, também a necessitar. É muito difícil fazer opções, de qualquer modo, eu espero que, no início do próximo ano, possamos ter grande parte das nossas ruas alcatroadas e arranjadas as que têm buracos. Como vos disse, o serviço de limpeza que aqui está, foi um esforço muito grande para conseguirmos neste último trimestre, limpar uma quantidade enorme de ruas de Magoito, Tojeira, Bolembre, Arneiro dos Marinheiros, Fachada, Chilreira, Codiceira, Assafora, Cortesia Catribana, Almogrove, A-do-Longo, Alto dos Moinhos, Terrugem, Bolelas, Monte Arroio, Amoreira, Odrinhas, S. Miguel, Funchal, Barreira, Armés e Lameiras, prevendo-se limpar até ao fim deste mês, Areias e Alvarinhos. Depois, iremos a Santa Susana e voltaremos para a Cabrela, Vila Verde, Terrugem. Temos de andar assim, de 6 em 6 meses, pois não dá para mais. Lamento. Mas as pessoas têm de perceber uma coisa. A União de Freguesias de S. João das Lampas e Terrugem, em nove anos, gastou um milhão e duzentos mil euros a limpar bermas e valetas. Eu peço que as pessoas reflectam bem no dinheiro que se gastou a limpar bermas e valetas. E também quero que reflectam no seguinte: A Junta de Freguesia de S. João das Lampas, em 2004 sozinha recebia 204 mil euros anualmente para limpar valetas. Hoje, S. João das Lampas e Terrugem recebem 116 mil, quase metade. Reflectam nisto, por favor e vejam como é que nós podemos fazer alguma coisa de jeito, com esta redução de verbas e com estas alterações climáticas que têm sido diabólicas para que nós possamos trabalhar. Os eventos que fizemos e apoiámos também aqui. Educação: começámos em Agosto a fazer a reparação das escolas. A Câmara delegou em nós, para este ano, e vai ser delegado pelo governo directamente para nós as pequenas reparações e manutenção das escolas. Quero-me congratular pelo facto de nós, com o nosso pessoal, superiormente orientados pela D. Maria José, que faz o trabalho administrativo complicado de receber dezenas de *tickets* todos os dias, para irmos arranjar as escolas. Quero dizer-vos que, em metade do mês de Agosto e até ao dia 14, praticamente, arranjámos tudo o que faltava arranjar nas escolas e que há 7 meses estava tudo parado porque não havia verbas nas escolas para esse efeito. Mas também vos quero dizer que fui a todas as escolas, acompanhei todos os arranjos e quero aqui dizer, solenemente, nesta casa, que não sei onde é que está o dinheiro que se gastou nestes últimos anos, em reparações de escolas no Concelho de Sintra, porque nós arranjámos coisas que estavam por arranjar há muito tempo. Ainda na 6ª Feira pusemos 200 lâmpadas na Escola do Alto dos Moinhos, algumas fundidas há 4 anos. Arranjámos portas de caldeiras e portas de entrada que estavam podres há 3 ou 5 anos; os estores foram totalmente arranjados (havia salas de aula em que não se abria um único estore). Só numa casa de banho foi preciso colocar 500 azulejos, que há mais de 5 anos que a casa de banho não tinha azulejos. E nós, felizmente, com a equipa que temos e com dois ou três empreiteiros, conseguimos, no dia 14 de Setembro, ter as escolas todas em condições. Desculpem a minha falta de modéstia, mas quero dizer que o nosso pessoal tem sido fantástico e temos desenvolvido um trabalho

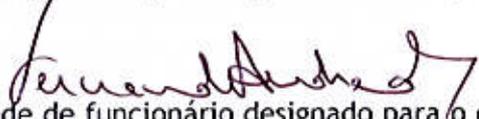

Vera Rocha

fabuloso e que é reconhecido, pois já estamos a receber essa mensagem por parte dos coordenadores das escolas, por conseguirmos em tão pouco tempo, resolver situações de há muitos anos. Na saúde, continuamos com os rastreios; Na Acção Social, apresentam-se agora alguns gráficos para que aquilo que se faz possa ser mais rapidamente apreciado. Têm a situação financeira para poderem analisar, têm os enterramentos que foram feitos nos dois cemitérios e queria realçar, se me permitem (pois não vem aqui referido, por falha nossa) a execução do alargamento do passeio junto ao "Kapa Rota", na Terrugem. Já aqui tínhamos feito uma intervenção para retirarmos aquele morro que ali estava, mas depois, na parte que dizia respeito ao proprietário, tivemos de fazer os procedimentos necessários para podermos alargar o passeio, que me orgulho de ter feito. As obras que são deste mês não têm que ir para o próximo trimestre. Tanto esta como a colocação dos aparelhos de ginástica no Largo Virgílio Ferreira, em Fontanelas e também no Largo do Chinquilha, na Codiceira. E é tudo, Sr. Presidente, não vejo mais necessidade de estarmos aqui a bater na questão e só quero agradecer o facto de me terem aturado mais esta vez. Muito obrigado. "-----"

Sr. Presidente AF - "Muito obrigado, Sr. Presidente. Permitam-me, antes de dar por terminada esta sessão, que faça alguns agradecimentos. Um agradecimento muito especial à Direcção desta Casa, a SFIRF, na pessoa do Sr. Presidente da Direcção, Sr. Domingos Xavier, aqui presente. Obviamente que este agradecimento é extensivo a toda a direcção desta Casa, pelo extraordinário acolhimento que nos proporcionaram, pelo facto de nos aturarem até esta hora, mas também pelo interesse que manifestaram nesta Assembleia. Foi uma honra, para mim e, seguramente, para todos os que aqui se encontram, termos regressado às Lameiras, termos discutido assuntos das Lameiras e das localidades que estão perto. Por isso queria deixar também um desejo de todos nós e, seguramente, também por parte do executivo, de voltarmos sempre que assim se justificar. Um agradecimento também especial a todos os elementos do público que se encontram presentes. Muito obrigado pela vossa presença. É fundamental para nós termos alguém a quem nos possamos dirigir. Obviamente que estamos aqui por vós e só assim faz sentido continuarmos a exercer o nosso mandato. E, neste particular, perdoem-me mas não poderia deixar de o fazer, abstraindo-me um pouco da qualidade de Presidente da Assembleia, permitam-me que deixe aqui uma palavra de carinho especial à minha mãe e à minha filha que, pela primeira vez, estão presentes numa Assembleia de Freguesia. Uma palavra de agradecimento aos serviços administrativos. Não é fácil trabalhar com tanta gente e com tantas e diversas opiniões. Mais uma vez os serviços administrativos deram uma cabal resposta àquilo que lhe solicitámos. Não se verificou uma única falha, o que significa, corroborando as palavras do Sr. Presidente da Junta, os serviços administrativos desta União de Freguesias não são bons, são óptimos. Para vós, o meu muito obrigado, o obrigado da Mesa e, seguramente, um obrigado extensivo de todos os elementos desta Assembleia. Por último, um agradecimento ao Sr. Presidente da Junta e ao executivo que lidera. Não é fácil sairmos da nossa área de conforto e irmos para diferentes locais da Freguesia, expostos a questões que não conhecemos, a reacções que, por vezes não conseguimos dominar e, mais uma vez o Sr. Presidente e o executivo tiveram oportunidade

de gerir esta vossa intervenção como todos nós esperávamos que acontecesse. Agradecer também as intervenções que foram feitas pelos elementos desta Assembleia, mesmo aquelas que visaram o Sr. Presidente da Assembleia. Tomo essas vossas intervenções como críticas construtivas. Começo a habituar-me a todos vós e sei que o fazem com o intuito de melhorarmos todos nós, os nossos comportamentos e as nossas atitudes. Não prometo que melhore de um momento para o outro, o que não é fácil na minha pessoa, mas tentarei. Eram estes os agradecimentos que queria fazer e, antes de terminar vamos pôr à votação a acta em minuta. Ninguém vota contra, ninguém se abstém. A Acta é aprovada em minuta, por unanimidade. A todos muito obrigado e até uma próxima.”.....

ENCERRAMENTO - Não havendo mais assuntos a tratar, quando eram vinte e quatro horas e doze minutos, o Senhor Presidente propôs a aprovação da acta em minuta, o que foi aprovado por unanimidade, após o que declarou encerrada a reunião, no final da qual e para que conste, se lavrou a presente acta que, depois de aprovada, será assinada pelos membros da mesa.....

.....
E eu,  ,
na qualidade de funcionário designado para o efeito, a subscrevo.....

ANEXO I - ACTA 7

UNIÃO DAS FREGUESIAS
DE
S. JOÃO DAS LAMPAS E TERRUGEM
DATA: 03.07.2018
REGISTO Nº: 1054

Exmos. Senhores

Mesa da Assembleia de Freguesia

de São João das Lampas e Terrugem

Avenida Central, 16

2705-737 S. João das Lampas



Vera Rocha

Sintra, 2 julho 2018

Assunto: Sessão da Assembleia de Freguesia de 27 junho 2018

Exmos Senhores,

Ilídio Manuel da Conceição Monteiro, residente na Rua do Moinho Novo, n.º 1 - bloco 4 - 2º A - 2710-704, Sintra, vem expor e requerer;

- No passado dia 27 junho 2018, conforme Edital, n.º 2/2018, da Assembleia de Freguesia de São João das Lampas e Terrugem, pelas 21:30, realizou-se no edifício da Junta de São João das Lampas a Assembleia de Freguesia ordinária com a ordem de trabalhos indicada no Edital anexo.

- O ponto 1 - da Ordem dos Trabalhos era, Período de Intervenção Aberta ao Público.

Assim, e após ter interpelado o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, qual a forma que deveria seguir para me inscrever, disse-me que me diria.

Os trabalhos tiveram início sem que o Senhor Presidente da mesa tivesse cumprido o que me havia dito.

Não obstante, manifestei a minha intenção de me inscrever e participar na assembleia, de acordo com a ordem dos trabalhos, Regimento da Assembleia e Lei.

Como toda a gente presenciou, foi-me recusada a participação, note-se, não por decisão da Assembleia, nem por decisão da Mesa da Assembleia, mas por decisão única e exclusiva do Senhor Presidente da Mesa.

O argumento usado para não me permitir a intervir, foi, como está registado em áudio, o de não residir, trabalhar ou ter negócio na área da freguesia.

Como todos sabemos esse não é motivo para a decisão que foi tomada, de forma pessoal, unilateral e ilegal por parte do Senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia.

Honra seja feito ao Membro da Assembleia de Freguesia, eleito pela CDU, pela forma veemente e convincente como exigiu ao Senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, para que respeitasse a lei e o cidadão que havia requerido intervir. Ainda que de

Guilherme

A

Vera Rocha

forma menos acutilante, apenas dois eleitos pelo Partido Socialista se manifestaram em desacordo com o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, requerendo a autorização da intervenção.

Perante estas manifestação de não concordância e exigência de permitir a intervenção, respondeu o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, não autorizando a intervenção.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, não pode desconhecer a Lei, mais, se tem dúvidas, pede esclarecimentos.

A decisão de não autorizar a intervenção foi única e exclusiva do Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, antidemocrática e ilegal.

O Regimento da Assembleia de Freguesia em vigor, único publicado ainda no dia de hoje, é o do quadriénio de 2013-2017, no artigo 32º, cuja copia se junta, nos seus números 1 a 4, não se fala em ter que se realizar qualquer inscrição nas 48 (quarenta e oito), ou 24 (vinte e quatro) horas antes.

Assim, desconheço em que legislação ou Regimento se baseou o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia para fundamentar a sua, única e exclusiva decisão, de não autorizar a intervenção do signatário.

O não ter autorizado reveste-se de uma gravidade elevada, acrescida com o facto de fundamentar com base em factos que não existem, isto na linguagem corrente tem um nome. Nome esse que me abstenho, por ora, de pronunciar, não pelo respeito que a pessoa do Senhor Presidente me possa merecer, que passou a ser muito pouco, ou nenhum, mas pelo cargo que ocupa,

Os eleitos são sujeitos investidos de poderes públicos, com direitos e obrigações, e tutelados pela Lei, não exercem o cargo por mote próprio nem com poderes discricionários, quando não permitidos por Lei, o que é o caso.

Pessoalmente, enquanto cidadão e autarca, que também sou, senti-me profundamente enovelhado, gozado e alvo de uma decisão, antidemocrática, discricionária, ilegal e atentatória da minha dignidade pessoal.

Como deve ser do conhecimento de V. Exas, existem vários mecanismos que me permitem reagir a esta decisão que me abalou nas minhas convicções democráticas e respeito pelas Instituições, bem como na minha dignidade pessoal.

Apelo à Mesa da Assembleia Geral da União das Freguesias de São João das Lampas e Terrugem que intercedam junto do Senhor Presidente da Mesa, para que me dirija uma comunicação, retratando-se do acto, discriminatório, vexatório da minha dignidade pessoal, antidemocrático e ilegal, pois, dias menos bons todos nós temos, ou, não o fazendo, demonstra, uma vez mais que sabe ser ilegal a sua conduta e não se coibindo de a praticar, forçar-me-á a recorrer aos meios legais ao meu dispor, para não só reportar este acto, antidemocrático, vexatório, ilegal e discricionário, às autoridades competentes, com todas as legais consequências.

Atentamente

Thabo Kereke de C. S. S. S.



União das Freguesias de
S. João das Lampas e Terrugem

Assembleia de Freguesia

EDITAL
CONVOCATÓRIA
Nº 2 / 2018

Carlos Manuel dos Santos Duarte, Presidente da Assembleia de Freguesia de S. João das Lampas e Terrugem, Concelho de Sintra.

No uso da competência que me confere a alínea b) do nº 1 do Art.º 14º da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro, convocou a Assembleia desta Freguesia para a 2ª Sessão Ordinária-2018, a realizar no dia 27 de Junho pelas 21,30 HORAS, no edifício da Junta, em S. João das Lampas, com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO
(conforme Art. 32º Regimento)

Ponto 2 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA
(conforme Art. 33º Regimento)

- 1- Proposta nº1 -Descentralização das reuniões da A.F.
- 2- Proposta nº 2 -Alteração ao Regimento

PONTO 3 - ORDEM DO DIA
(conforme Art. 34º Regimento)

- 1- Apreciar e Votar a Acta nº 4;
- 2- Informação Escrita do Presidente sobre a actividade do 2º Trimestre de 2018.

Para constar se publica este e idênticos que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

S. João das Lampas, 15 de Junho de 2018.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA,



REGIMENTO

DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

DE

SÃO JOÃO DAS LAMPAS E

TERRUGEM

DO

CONCELHO DE SINTRA

2013 – 2017



Artigo 31º

Períodos das sessões

1. Em cada sessão ordinária haverá, obrigatoriamente, para além do Período da Ordem do Dia, um Período de Antes da Ordem de Dia e outro de Intervenção Aberto ao Público.

Artigo 32º

Período de Intervenção Aberto ao Público

1. Em cada reunião ordinária, após abertura dos trabalhos, haverá um período de 'Intervenção Aberto' ao Público, durante o qual lhe serão prestados os esclarecimentos solicitados sobre assuntos do interesse da Freguesia.
2. Os cidadãos interessados em intervir, terão de fazer, antecipadamente, a sua inscrição, identificando-se com o nome, morada e indicando o assunto a tratar, junto do gabinete de apoio da assembleia de freguesia.
3. Poderá ser concedida a palavra em inscrições de última hora, contudo os esclarecimentos poderão ser prestados posteriormente por ofício.
4. O período de intervenção aberto ao público não excederá trinta minutos, salvo deliberação em contrário da Assembleia, sob proposta da Mesa.

Artigo 33º

Antes da Ordem do Dia

1. Em cada sessão ou reunião ordinária da Assembleia de freguesia é fixado um período de antes da ordem do dia, com a duração máxima de sessenta minutos, para tratamento de assuntos gerais de interesse da freguesia, nomeadamente:
 - a) Leitura resumida de expediente e dos pedidos de informação e esclarecimentos e respetivas respostas, que tenham sido formulados no intervalo entre sessões da Assembleia;
 - b) Deliberação sobre votos de louvor, congratulação, saudação, protesto ou pesar, que incidam sobre matéria da competência da Assembleia;
 - c) Interpelações, mediante perguntas à Junta, sobre assuntos da administração da Freguesia;
 - d) Apreciação de assuntos de interesse local;

S. João das Lampas 20 de Setembro de 2018

Exmo. Senhor

Hlídio Manuel da Conceição Monteiro

Rua do Moinho Novo nº 1 BL 4 2ºA

2710-704 Sintra

Assunto: Reclamação

Exmo. Sr.

Foi-me enviado pelos serviços administrativos de apoio à Assembleia da União de Freguesias de S. João das Lampas e Terrugem, uma carta enviada por V. Exa., para a Mesa da Assembleia desta União de Freguesias, dando nota de uma reclamação efectuada no âmbito de uma não intervenção no Período Reservado ao Público na sessão da Assembleia do dia 27 de Junho de 2018 na sede da Freguesia de S. João das Lampas.

Nessa reclamação, refere V. Exa., que tendo solicitado ao Presidente da Assembleia da União de Freguesias de S. João das Lampas e Terrugem, a intenção de participar no referido período de intervenção, a mesma lhe foi negada pelo Sr. Presidente.

Efectivamente dirigiu-se V. Exa., ao Sr. Presidente da Assembleia manifestando a vontade de intervir, quando a mesma deveria ser efectuada juntos dos serviços administrativos.

Perante esta solicitação o Sr. Presidente solicitou informação aos elementos administrativos que prestam assessoria à Assembleia, sobre as inscrições que eventualmente pudessem existir e que por qualquer motivo alheio à Mesa não tivessem chegado à mesma.

Foi o Sr. Presidente informado que não existiam quaisquer pedidos de inscrição por parte do público para efectuar qualquer intervenção, pelo que o pedido de V. Exa., se encontrava em desconformidade com o definido pelo actual Regimento em vigor aprovado por esta Assembleia, que no seu Artigo 32º n. 2, refere a obrigatoriedade de *“os cidadãos interessados em intervir terão de fazer, antecipadamente, a sua inscrição, até 24 horas anteriores ao início da sessão, identificando-se com o nome, morada e indicando o assunto a tratar, junto do gabinete de apoio da Assembleia de Freguesia”*.

Refere no entanto o n. 3 do mesmo artigo do citado regimento que *“poderá ser concedida a palavra em inscrições de última hora, contudo os esclarecimentos poderão ser prestados posteriormente por ofício”*

Apesar do pedido de inscrição verbalmente manifestado por V. Exa., não cumprir o determinado no clausulado do nº 2 do Artigo 32º do Regimento e, atendendo ao expresso no nº 3 do referido artigo e, pelo facto de não conhecer V. Exa., solicitou o Presidente desta Assembleia informação sobre se residia, trabalhava ou detinha quaisquer negócios nas freguesias de S. João das Lampas ou Terrugem.

Tendo V. Exa., respondido negativamente a estes três itens, entendeu o Presidente desta Assembleia que o assunto que motivava o pedido de intervenção não seria de superior relevância para a Assembleia e respectivas Freguesias, pelo que não se justificava a concessão do uso da palavra nesta particular situação.

Alega V. Exa., na reclamação apresentada que desconhecia o Regimento que se encontra em vigor no quadriénio 2017 / 2021.

Como V. Exa., compreenderá não será da competência do Presidente da Assembleia ou da Mesa, ter consciência do grau de conhecimento que os munícipes detêm sobre as regras de funcionamento da Assembleia ou dos documentos normativos que regem esta União de Freguesias.

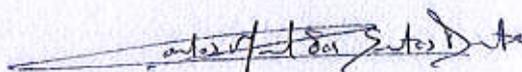
Tendo V. Exa., conhecimento da data e local onde se iria efectuar a referida sessão da Assembleia, normal seria também que solicitasse aos serviços administrativos da Assembleia a sua inscrição para a mesma, atendendo até ao facto de que como refere na sua exposição V. Exa., é autarca e portanto profundo conhecedor do modo de funcionamento dos Órgãos Autárquicos quer do Município, quer das Freguesias.

Contrariamente ao referido nas suas palavras, nomeadamente quando refere “*pelo respeito que a pessoa do Senhor Presidente me possa merecer, que passou a ser muito pouco, ou nenhum*”, nada me move contra V. Exa., dado que até ao momento dessa sessão de Assembleia nem tão pouco o conhecia.

Não me revejo nas acusações que V. Exa., apresenta nem compreendo como se refere a um acto antidemocrático, vexatório, discricionário e ilegal da dignidade pessoal de qualquer ser humano.

Lamento o sucedido na referida sessão da Assembleia, mas refuto todas as acusações expressas nos dois últimos parágrafos da sua exposição.

Não pretendo continuar a alimentar quaisquer polémicas relativamente a esta questão, apresento a V. Exa., os meus respeitosos cumprimentos.



Carlos Manuel dos Santos Duarte

Presidente Assembleia União Freguesias de S. João das Lampas e Terrugem